

VIII JORNADA DE
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA
DA
UEG-UNUCSEH

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CIÊNCIAS
ECONÔMICAS

AEROPORTOS BRASILEIROS: CONCESSÃO AO SETOR PRIVADO

Raysa Mayra Bobato Amorim⁴¹
raysamayra_2@yahoo.com.br

Joana D'arc Bardella Castro⁴²
joanabardella@brturbo.com.br

Resumo

O presente trabalho se inicia com a história do voo, desde o primeiro objeto voador, por volta do início do século XVIII, passando pela criação e aperfeiçoamento dos balões, na sequência, o primeiro aeroplano e posteriormente relatos do primeiro voo realizado efetivamente pelo homem na história da aviação. Trata também da criação e da trajetória dos maiores aeroportos nacionais, e o destino que tiveram, mas a maior discussão se direciona a questão das fusões dos aeroportos na década de 90 e em 2000 e quanto à problemática de privatização dos aeroportos, por ser ou não a melhor estratégia estabelecida pelo governo federal. O setor aeroviário do Brasil vinha sendo alvo de grandes discussões e polêmicas já há algum tempo, principalmente quando se referia em atender a alta demanda e as falhas no atendimento prestado aos clientes, e essa situação tomou proporções mais relevantes quando o país foi eleito para sediar as Olimpíadas de 2016 e a Copa do Mundo de 2014. Solucionar o problema dos aeroportos seria uma emergência agora, o que impulsionou a presidente Dilma Rousseff a viabilizar a concessão dos aeroportos a empresas privadas. Os aeroportos concedidos foram o de Guarulhos-SP, Viracopos-Campinas e o Juscelino Kubistchek-Brasília, o leilão aconteceu em fevereiro. Segundo a ótica do governo federal a concessão dos aeroportos às concessionárias privadas foi uma alternativa que o Estado acredita ser bem sucedida para conseguir um melhor empenho tanto no cenário da aviação brasileira, quanto na geração de lucros e no bom desempenho da economia.

Palavras-chave: Aeroportos; fusões; privatização.

Introdução

O setor aeroviário possui um significativo papel na vida econômica e social de qualquer país. No Brasil, entretanto, este segmento se mostra num grau de desenvolvimento aquém do desejável para o atual estágio da economia.

O final do século XX foi marcado por um movimento global de reformas do Estado, principalmente as que ocorreram nos países tidos como em desenvolvimento, em que as propostas e orientações das agências multilaterais e organismos internacionais, em conexão com atores locais, se fizeram presentes. O conjunto de reformas foi caracterizado pelo que podemos chamar de reformas orientadas para o mercado, ou seja, passar para o setor privado os setores econômicos possíveis de lucro.

A prática de fusões e aquisições (F&A's) é inerente à concorrência capitalista e se mantém em estreita relação com as condições provocadas no mercado de capitais, mas principalmente com as outras grandes corporações, pois sofrem pressões do mercado. Trata-se de uma das atividades empresariais mais impactantes (para funcionários, empresa, sociedade, etc.), cujas consequências e desdobramentos empíricos ainda não estão

⁴¹ Aluna da Universidade Estadual de Goiás – UnUCSEH.

⁴² Pesquisador da Universidade Estadual de Goiás – UnUCSEH.

totalmente explicados por teorias e regras no meio acadêmico. Ou seja, ainda há um vasto corpo de relatos e estudos empíricos que ainda carecem de um arcabouço teórico sistematizado (CAMARGOS; BARBOSA, 2009).

Uma importante fonte de crescimento e desenvolvimento de empresa são as fusões e aquisições, como alternativa às corporações econômicas, que dispõem da possibilidade de se desfazerem de negócios que não são mais tão rentáveis, ou adquirem empresas com vistas à diversificação, fortalecimento da concorrência ou verticalização, e promover motivações a novas tecnologias. Com as F&A é possível organizar novos arranjos do setor e promover uma maior concentração de capital, sendo levadas e orientadas por uma dinâmica setorial, mesmo que dependem da estratégia de cada corporação. No caso das transações internacionais devem-se levar em conta as estratégias de integração em redes globais de comércio, a localização, assim como o aproveitamento de crescimento e rentabilidade (RODRIGUES, 1999).

Outra reforma é a privatização, que é o processo de transferência de empresas estatais para a rede privada, ou seja, empresas do estado vendidas para o capital privado, onde, os processos de privatização frequentemente demandam de um longo prazo, tendo em vista e sabendo de sua complexidade de incorporação da iniciativa privada na administração da aquisição da nova empresa (SILVA, 2010).

O estudo aqui apresentado tem como objetivo avaliar, de maneira geral, políticas públicas que podem estimular o segmento da aviação no Brasil, permitindo a efetiva conversão do seu potencial em benefícios concretos e reais para a sociedade brasileira, em favor de oferecer a todo o país melhores condições da prestação de serviço. O trabalho se concentrou, particularmente, nos possíveis benefícios da privatização e as consequências das fusões de empresas atingidas ou por uma crise interna ou por estar em busca de fortalecimento no setor.

Para atingir este objetivo, o estudo foi organizado em seções com subtítulos, além desta Introdução. O presente trabalho inicia-se com um breve histórico da aviação mundial, os principais inventores, a os agentes reguladores e fiscais da aviação brasileira, o incentivo a fusões das empresas nacionais do setor. A apresentação dos aeroportos que foram a leilão e as expectativas que o governo deposita com as privatizações. Os quais constituem a justificativa principal do estudo e as sugestões de políticas aqui apresentadas.

Metodologia

A metodologia utilizada foi direcionada por revisão bibliográfica dos diversos autores das variadas áreas que envolvem a aviação, em todo o referencial teórico e em alguns periódicos especializados, os métodos comparativo e bibliográfico com a utilização de fontes primárias e secundárias.

Através de pesquisas e comparações entre pontos de vista de pesquisadores sobre o tema aeroporto e privatização, este estudo se orienta sobre os benefícios de se privatizar uma empresa ou sobre as fusões podendo ser vista como uma saída prática e econômica para o Brasil. Ao longo da explanação feita os textos apontaram para o mesmo caminho: a modernização e a eficácia poderão chegar através da divisão deste setor entre a administração pública e a privada.

Resultados e Discussão

Devido à ineficiência do serviço prestado e oferecido por este meio de transporte, muitos pesquisadores, acreditam que a privatização seria a única saída para conseguir operar com eficiência. Enquanto este processo de reforma e construção está caminhando a passos lentos, o tempo está se esgotando e a credibilidade brasileira está à prova, com todo o planeta acompanhando a evolução da estrutura tanto dos meios de transporte quanto do complexo esportivo territorial.

Conclusões

Com os estudos realizados e as discussões apresentadas, sob uma visão mais ampla, as empresas privatizadas no Brasil, são, de certa forma, mais bem administradas e conseguem operar com mais eficiência, tendo como sua prioridade, conseguir atingir a maximização da remuneração dos acionistas, respeitando os limites da lei e das regras em vigor. As privatizações veem funcionando bem e resultam em uma significativa melhoria da eficiência das empresas em países industrializados e estáveis.

Referências Bibliográficas

- SILVA, L. N. O mercado de “Slots” e a Concessão de Aeroportos À Iniciativa Privada: Caminhos Possíveis para o Setor Aéreo. **Revista de Literatura dos Transportes**, vol. 4, p.44-89, 2010.
- CAMARGOS, M. A. de; BARBOSA, F. V. **Fusões e Aquisições de Empresas Brasileiras**: Criação de Valor e Sinergias Operacionais. São Paulo: RAF, vol. 49, 2009.
- RODRIGUES, I. R. **Empresas Estrangeiras e Fusões e Aquisições**: Os Casos dos Ramos de Autopeças e de Alimentação/Bebidas em Meados dos Anos 90. Brasília: janeiro de 1999.